

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Maria Cecilia Cardoso Gonçalves (PIBIC/CNPq/UEM), Ana Luiza Barbosa Anversa (Coorientadora), Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira (Orientador).

E-mail: ra125136@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Ciências da Saúde/ Educação Física

Palavras-chave: Socialização; Apoio Pedagógico; Diversidade

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo apresentar a percepção de estudantes do ensino fundamental anos finais sobre a inclusão de colegas com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar. Para isso, utilizou-se a pesquisa quantitativa de caráter descritivo, com aplicação do questionário “Protocolo de observação de situações educacionais inclusivas”, composto por 13 questões fechadas aplicado a 153 estudantes do 9º ano de uma escola estadual de Maringá-PR. Os resultados apontaram que 60 estudantes avaliam a inclusão de forma positiva, 84 apresentaram opinião neutra e 9 a percebem negativamente. As respostas foram organizadas em cinco categorias: ambiente físico, aspectos pedagógicos, experiências prévias, socialização e apoio. Identificou-se acessibilidade parcial e esforços pedagógicos relevantes, mas dificuldades em socialização e insuficiência de apoio. Conclui-se que, embora haja avanços em acessibilidade e práticas pedagógicas inclusivas, permanecem desafios relacionados às interações sociais e ao suporte efetivo, destacando-se a necessidade de planejamento pedagógico, colaboração docente e estratégias que fortaleçam equidade e desenvolvimento integral na Educação Física escolar.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil avançou em políticas públicas de inclusão escolar, respaldadas pela Constituição Federal (1988), LDB (Lei nº 9.394/1996) e Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).

No caso da Educação Física, historicamente marcada por práticas homogêneas e excludentes, torna-se necessária a revisão de estratégias didático-pedagógicas capazes de garantir a participação, a aprendizagem e a socialização de todos os estudantes.

O professor de Educação Física assume papel central nesse processo, atuando como mediador de conhecimentos, éticos, sociais e políticos, indispensáveis para a formação cidadã e a interação com a sociedade, além de planejar atividades

compatíveis com as condições de saúde, limitações e potencialidades dos alunos com deficiência (Alves; Duarte, 2014). Além disso, com base em Boff e Machado (2024) a inclusão no contexto escolar tem recaído sobre o professor especialista, o que cria uma barreira cultural à inclusão escolar, fazendo necessário envolver nas ações estudantes com e sem deficiência, equipe pedagógica, pais e comunidade. Frente ao exposto, a presente pesquisa tem por objetivo apresentar a percepção de estudantes do ensino fundamental anos finais sobre a inclusão de colegas com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa do tipo descritivo (Creswell; 2010). A população investigada foram estudantes do 9º ano do ensino fundamental, de um colégio estadual de Maringá-Paraná. No dia da coleta de dados, previamente combinada com a diretora da instituição, 153 estudantes estiveram presentes, no total das 6 turmas deste ano escolar e aceitaram participar da pesquisa, compondo a amostra.

Como instrumento de coleta foi utilizado o “Protocolo de observação de situações educacionais inclusivas” (Rebelo; Martins; Guimarães, 2023), composto por 13 questões fechadas com três possibilidades de resposta: sim (+2), não (-2) e não se aplica (+1). Nesse protocolo, escores entre 13 e 26 indicam percepções positivas das ações de inclusão, valores entre 0 e 12 refletem posição neutra e escores negativos correspondem a percepção desfavorável. Para fins analíticos, as respostas foram agrupadas em cinco categorias: ambiente físico, aspectos pedagógicos, experiências prévias, socialização e apoio, a fim de identificar, por meio de média ($\bar{x}$) a visão dos estudantes, quais dimensões demandam maior atenção no processo de nas aulas de Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos foi possível traçar um panorama sobre a percepção dos estudantes do ensino fundamental anos finais sobre a inclusão de colegas com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar. Dos 153 participantes, 60 acreditam que a inclusão acontece de forma positiva (média individual entre 13 e 26 pontos), 84 estudantes apresentaram opinião neutra, com escores entre 0 e 12 pontos, conforme os critérios do protocolo, sinalizando a necessidade de melhorias e 9 avaliam como negativa (média individual negativa) as situações inclusivas nas aulas de educação física.

A partir da análise dos escores por categoria (Figura 01), constatou-se que no que se refere a ambientes físicos ($\bar{x}$ = 1), aspectos pedagógicos ($\bar{x}$ = 1,75), experiências prévias ($\bar{x}$ = 2), socialização ($\bar{x}$ = 0,66) tiveram resultados positivos, enquanto a categoria apoio ($\bar{x}$ = - 2) colocou-se como a maior lacuna em relação a inclusão de colegas com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar.

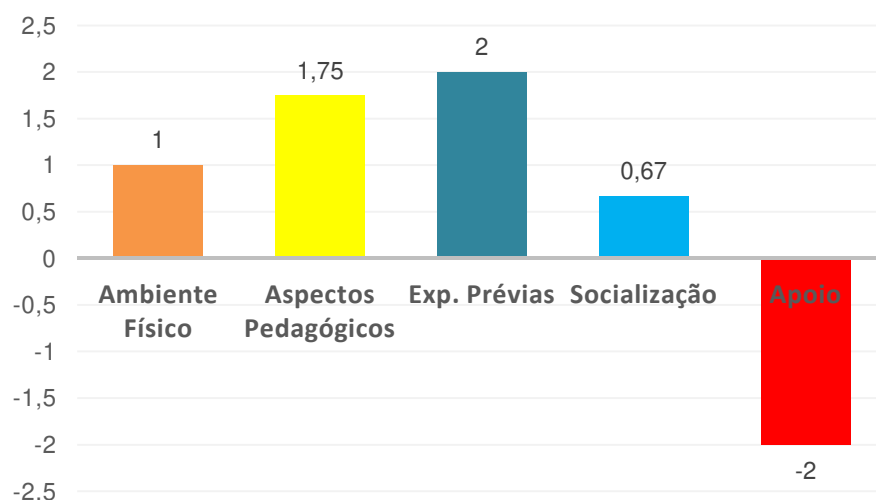


Figura 1 – Percepção dos estudantes sobre inclusão nas aulas de Educação Física, por categoria de análise

Fonte: os autores.

A categoria Ambiente Físico, foi avaliado positivamente, indicando que, apesar de limitações estruturais, a escola atende às demandas da maioria dos alunos com deficiência. Os aspectos pedagógicos revelam esforços dos professores em flexibilizar as atividades, utilizar recursos variados e incentivar a inclusão nas aulas de Educação Física. As experiências prévias, na perspectiva dos estudantes, são resgatadas pelos professores no desenvolvimento das aulas, tomando-as como base para novas construções de conhecimento, viabilizando a compreensão e a participação, as questões referentes a essa categoria, demonstram que para os estudantes as vivências contextualizadas pelo professor favorecem a aprendizagem e as trocas de experiências durante os conteúdos ministrados.

O fator socialização, apesar de média positiva, demanda reflexão por parte da escola e professores, uma vez que segundo os estudantes, as aulas de Educação Física ainda carecem de atividades que proporcionem a construção de vínculos, desenvolvimento de habilidades socioemocionais, vivência das diversidades e o sentimento de pertencimento ao grupo. As relações sociais, de acordo com a perspectiva sociointeracionista, é favorável ao desenvolvimento humano e quando não favorecidas no contexto educacional, pode fomentar atitudes discriminatórias de rejeição ou posturas preconceituosas, criando barreiras sociais que dificultam o processo de inclusão.

Por fim, a categoria “apoio” foi negativamente avaliada pelos estudantes. Essa categoria remete a presença do professor de apoio nas aulas de educação física, bem como o uso da estratégia pedagógica do amigo tutor. Nesse ponto, ressalta-se que os professores de apoio são importantes para a permanência do aluno com deficiência na sala de aula, possibilitando ao mesmo a oportunidade de aprender os conteúdos que os colegas representativos da normalidade assimilam mais rapidamente. Com tudo na matéria de Educação Física essa prática de colaboração apresentou no protocolo não acontecer com tanta eficácia.

CONCLUSÕES

Frente aos achados, conclui-se que embora os estudantes reconheçam avanços no ambiente físico, nas práticas pedagógicas e na valorização das experiências prévias, persistem desafios relevantes para a efetivação da inclusão nas aulas de Educação Física. A baixa média atribuída à socialização revela a necessidade de ampliar oportunidades de interação e fortalecimento de vínculos entre os alunos, condição essencial para o sentimento de pertencimento e para o desenvolvimento integral. A categoria apoio, avaliada negativamente, destaca-se como a principal lacuna, indicando fragilidade na presença e atuação de professores auxiliares e no uso de estratégias como o amigo tutor.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de Iniciação Científica, que possibilitou o desenvolvimento deste projeto.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, p. 329-338, 2014. Doi: <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000200329>
- BRASIL, **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
- BOFF, A. P.; MACHADO, A. B. Educação especial na perspectiva inclusiva: uma revisão pautada no direito de todos à educação. **Educar em Revista**, v. 40, p. e85133, 2024. Doi: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.85133>
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo e misto**; tradução Magda Lopes. Porto Alegre: ARTMED, 2010. <https://doi.org/10.26512/les.v13i1.11610>
- REBELO, Andressa Santos; MARTINS, Bárbara Amaral; GUIMARÃES, Décio Nascimento (org.). **Políticas e práticas educacionais em perspectiva inclusiva**. 1. ed. Campos dos Goytacazes: Encontrografia; ANPEd, 2023 <https://doi.org/10.52695/978-65-5456-019-1>